



Turismo de Portugal

Apresentação do Guia Prático

“Acessibilidade na
Animação Turística”

Ana Garcia

24/03/2022

Porquê este Guia Prático

- Porque a temática é **mandatória**
- Porque é importante **saber** do que se trata
- Porque **não é** assim tão **complicado** como pode parecer
- Porque é importante haver **informação objetiva** de como fazer
- Porque é crucial estarmos em **sintonia**: Quem promove **x** Quem legisla e fiscaliza **x** As pessoas com necessidades específicas

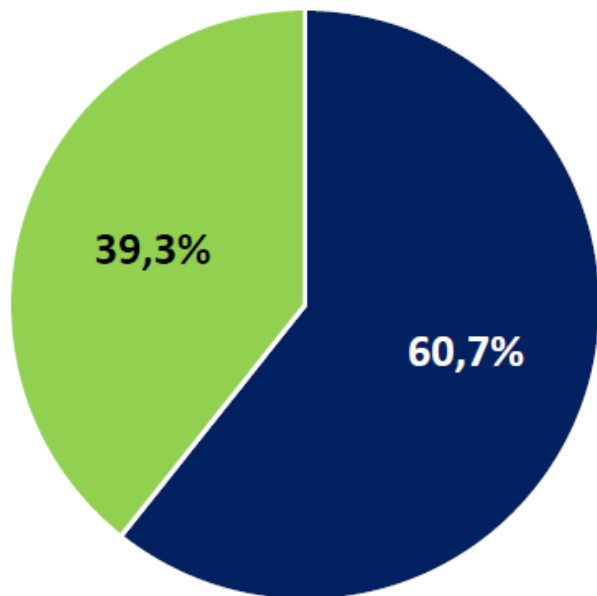
Este é um Guia sobre Acessibilidade e é acessível

A conceção gráfica deste Guia teve presente as boas práticas de comunicação acessível, nomeadamente a opção por PDF em detrimento de EPUB, o alinhamento do texto à esquerda, a fonte não serifada, as imagens com texto alternativo.

Os utilizadores de softwares com leitores de ecrã, conseguem fazer utilização das diversas soluções de acessibilidade, associadas a cada um deles.

Portugal em números (CENSOS 2021)

População com pelo menos uma dificuldade diária



- População que não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação
- População que não consegue ou tem muita dificuldade em efetuar a ação

População por tipo de dificuldade (%)



- Não consegue ou tem muita dificuldade em efetuar a ação
- Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação

Índice

1. Enquadramento	3
2. Diversidade de Participantes	7
2.1. Pessoas com deficiência e/ou com limitações motoras	11
2.2. Pessoas com deficiência e/ou com limitações visuais	13
2.3. Pessoas com deficiência e/ou com limitações auditivas	15
2.4. Pessoas com deficiência e/ou com limitações intelectuais	17
2.5. Segmento Sénior	19
3. Acessibilidade nas Atividades de Animação Turística	22
3.1. Recomendações gerais	23
3.2. Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Cultural	43
3.3. Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Ativo	60
3.4. Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Náutico	70
4. Comunicação e Divulgação Acessível e Inclusiva	86
4.1. Acessibilidade web	89
4.2. Escrita simples	92
5. Qualificação dos Recursos Humanos	94
Ferramentas de apoio disponíveis	98
Enquadramento jurídico nacional - Acessibilidade e Inclusão	113
Glossário	101
Anexos	116
Anexo I	117
Anexo II	120
Anexo III	123

3. Acessibilidade nas Atividades de Animação Turística	22
3.1. Recomendações gerais	23
3.2. Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Cultural	43
3.3. Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Ativo	60
3.4. Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Náutico	70

Conteúdos do Guia

As Atividades de Animação Turística foram agrupadas em:

- **Turismo Cultural**
- **Turismo Ativo**
- **Turismo Náutico**

No capítulo 3 agrupa-se a informação considerada relevante para Atividades e Programas Acessíveis nestas 3 áreas e com o intuito de agregar o que é mais relevante.

São **125 páginas** com muita informação!

Conteúdos do Guia – notas | realce

“Esqueça o público-alvo.
O seu produto é para todos...
e para qualquer um!”

Exemplo de boas práticas de ciclismo adaptado

TOBOGÃ; Madeira acessível by wheelchair; Wheelchange Tours.

Exemplo de boas práticas de canoagem adaptada

ARCOR; AlgarExperience; Azoresforall.

Exemplo de boas práticas de disponibilização de Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Jardins do Palácio Fronteira (Lisboa); todos os equipamentos geridos pela Parques de Sintra Monte da Lua (Sintra); Museu da Comunidade Concelhia da Batalha (Batalha); Museu das Marionetas (Porto); Museu A Cidade do Açúcar (Funchal); entre outras.

Dicas

- a adaptação dos programas e atividades educativas é física, mas também sensorial, no sentido de ir ao encontro dos vários sentidos dos participantes que podem estar comprometidos;
- ao incluir maior diversidade de público nas atividades adaptadas ou acessíveis, está a contribuir para a sensibilização e formação dos demais participantes em relação à diferença;
- quando sabe que a atividade tem pontos críticos que podem causar dificuldade a determinados participantes, por exemplo no meio urbano, tenha já preparados outras opções de visita para acionar sem que o participante se dê conta da alteração;
- seja criativo na adaptação das atividades e não deixe que o orçamento disponível ou a ausência de suportes técnicos seja um travão para receber públicos com outras necessidades. Muitas vezes, do pouco se faz muito;
- consulte o Guia Boas Práticas: Comunicação Inclusiva em Monumentos, Palácios e Museus ([ligação](#)) para melhorar a sua comunicação com TODOS os públicos;
- no final da atividade obtenha a avaliação dos participantes, sobretudo se tiverem deficiência. Para além de ser importante para melhorias e adaptações futuras, permite perceber o impacto causado e dá-lhe motivação para continuar;
- não tenha a atitude do “tudo ou nada”! Comece devagar e avance aos poucos;
- se quer a adesão dos participantes, promova e divulgue ativamente a sua oferta adaptada. Lembre-se, por vezes, a melhor estratégia é o agente turístico procurar os potenciais participantes.

2. Diversidade de Visitantes | Participantes

- Pessoas com deficiência
- Seniores
- Pessoas com sequelas de diversas patologias
- Pessoas com características físicas excepcionais
- Pessoas com redução pontual na sua mobilidade
- Pessoas com alergias e intolerâncias alimentares e respiratórias



3. Acessibilidade na Atividades de Animação Turística

3.1. Recomendações Gerais

3.2. Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Cultural

3.3. Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Ativo

3.4. Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Náutico

3.1. Recomendações Gerais

Tipificação de recomendações de abordagem do Animador Turístico aos seus clientes com diversidade funcional



Identificação de **alguns produtos de apoio** comuns a várias atividades

Identificação de recomendações para entidades **com instalações físicas**

Identificação de recomendações para o desenvolvimento de atividades **sem instalações físicas**



3.2 Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Cultural

- Caracterização das abordagens corretas a desenvolver ao nível da acessibilidade física, comunicacional e de atendimento inclusivo
- Exemplos de boas práticas



3.2 Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Cultural



Diário da República, 2.ª série

PARTE C

N.º 32

15 de fevereiro de 2022

Pág. 111

CULTURA

Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural

Despacho n.º 2016/2022

Sumário: Aprova a Estratégia de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão dos Museus, Monumentos e Palácios na dependência da Direção-Geral do Património Cultural e das Direções Regionais de Cultura 2021-2025.

3.3 Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Ativo

- Caracterização das abordagens corretas e aspetos a considerar para o desenvolvimento da atividade / adaptações necessárias
- Exemplos de boas práticas



3.4 Atividades e Programas Acessíveis de Turismo Náutico

- Caracterização das abordagens corretas e aspetos a considerar para o desenvolvimento da atividade /adaptações necessárias
- Exemplos de boas práticas



4. Comunicação e divulgação Acessível e Inclusiva



Comunicação e divulgação

1. Comunicação Acessível e Inclusiva
2. Acessibilidade WEB (DL 83/2018 *)
3. Escrita simples

Comunicar bem contribui significativamente para o sucesso de uma iniciativa. Há que comunicar:

- de forma perceptível, de maneira que a informação a passar alcance o maior leque de destinatários;
- de forma acessível, para responder à diversidade funcional humana;
- de forma legível, para que o conteúdo informativo não seja preterido pela estética visual;
- de forma explícita, garantindo a difusão das condições de acessibilidade.

*Define os requisitos de acessibilidade dos sítios Web e das aplicações móveis de organismos públicos

5. Qualificação dos Recursos Humanos

- A enorme importância da formação e sensibilização para a temática da acessibilidade e a sua relevância para a inclusão.

Porque

- Ninguém gosta do que não conhece e,
- Só se aplicam as melhores práticas se se perceber porquê

Ferramentas de apoio disponíveis



A Accessible Portugal está disponível para ajudar a potenciar o turismo acessível em Portugal www.accessibleportugal.com



Pode consultar a Plataforma TUR4all para ter informação sobre as condições de acessibilidade dos recursos turísticos.



A Acesso Cultura promove o acesso – físico, social e intelectual – à participação cultural. Criou o site <https://www.cultura-acessivel.pt/> com a agenda da programação acessível.



Pode introduzir as condições de acessibilidade do seu recurso turístico na TUR4all, promovendo-o, de forma gratuita: Manual TUR4all.



Pode recorrer à plataforma de e-learning da TUR4all para fazer formação à distância.



O Canal ALL FOR ALL, presente no Portal Business do site do Turismo de Portugal, disponibiliza ferramentas técnicas de apoio à gestão, divulga as boas práticas de acessibilidade da oferta turística nacional e promove a sensibilização dos empresários e das entidades públicas para a importância crescente da acessibilidade dos equipamentos e serviços turísticos.



O Turismo de Portugal dispõe do selo Clean & Safe que dá orientações face aos procedimentos a garantir na situação pandémica do COVID19, refletindo o cumprimento das orientações da autoridade de saúde (DGS)



O NEST – Centro de Inovação em Turismo, com o apoio do Turismo de Portugal e da Accessible Portugal, desenvolveu a GuestAccess, para apoio à sensibilização dos colaboradores no atendimento inclusivo.

NP / ISO 21902



8 ATIVIDADES DE LAZER.....
8.1 GERAL.....
8.2 TURISMO CULTURAL
8.2.1 Museus, salas de exposições, centros de espetáculos e edifícios de interesse turístico
8.2.2 Cinemas, teatros, salas de espetáculos e auditórios
8.3 EDIFÍCIOS, MONUMENTOS OU SÍTIOS DO PATRIMÓNIO CULTURAL
8.3.1 Considerações gerais e planeamento de acessibilidade.....
8.3.2 Informação prévia à visita
8.4 ATIVIDADES DE NATUREZA/ATIVIDADES AO AR LIVRE
8.4.1 Acessibilidade a espaços naturais
8.4.2 Acessibilidade em praias.....
8.4.3 Acessibilidade em atividades de turismo-aventura.....

Glossário De A a Z

Acessibilidade

Conjunto das condições que dão às pessoas com deficiência(s) a possibilidade de acesso a serviços, equipamentos e instalações, bem como a possibilidade de utilizar e usufruir de produtos, ambientes, serviços e informação.

Característica de um ambiente ou objeto que permite estabelecer um relacionamento com qualquer pessoa (diversificada nas necessidades, características e capacidades), e a sua utilização confortável, autónoma e segura.

Acessibilidade web

CrITÉRIOS no âmbito do acesso, navegação, conteúdos e funcionalidades, aplicados aos websites, que permitam a sua utilização por qualquer pessoa, independentemente das suas limitações e da eventual utilização de produtos tecnológicos de apoio.

Acesso frontal

Espaço livre debaixo de um móvel (mesa, balcão, lavatório, etc.) com altura (≥ 70 cm), largura (≥ 75 cm) e profundidade (≥ 60 cm) suficientes para que uma cadeira de rodas se aproxime de frente e encaixe sob o móvel.

Adaptação razoável

Modificação ou ajuste de curto prazo e de baixo impacto, que não implica uma carga desproporcionada ou indevida, com vista à acessibilidade de serviços, equipamentos e espaços.

Definição segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Adaptado

Tudo aquilo (espaços, objetos, equipamentos, informação, etc.) que foi alterado posteriormente para se tornar acessível.

Mobilidade reduzida

Estado temporário ou permanente que limita a mobilidade do indivíduo e dificulta a sua capacidade de se relacionar com o meio e de o utilizar. São exemplos: uma mulher grávida, um utilizador temporário de canadianas, um idoso, uma criança na fase de aprendizagem.

Multideficiência | Plurideficiência

Combinação de limitações (cognitivas, motoras ou sensoriais), associadas ou não entre si, no mesmo indivíduo.

Multideficiência | Plurideficiência

Combinação de limitações (cognitivas, motoras ou sensoriais), associadas ou não entre si, no mesmo indivíduo.

OMS - Organização Mundial de Saúde

Agência especializada em saúde, subordinada à Organização das Nações Unidas. Foi fundada em 1948 e tem sede em Genebra, na Suíça.

OMT - Organização Mundial de Turismo

Agência especializada no turismo, subordinada à Organização das Nações Unidas. Foi fundada em 1974 e tem sede em Madrid, Espanha.

Piso tátil

Piso geralmente com textura, e por vezes também cor, diferente ao piso adjacente, que serve de alerta ou de linha guia para uma pessoa cega ou com baixa visão.

Reabilitação

Mobilização de apoios e intervenções multidisciplinares visando a recuperação de um indivíduo com limitações motoras ou sensoriais, congénitas ou adquiridas, e a sua (re)integração na sociedade. Desenvolvimento de competências para fazer face à resolução das necessidades emergentes de um novo quadro clínico.

Zona de descanso

Área integrada num espaço ou ambiente interior ou exterior, não supervisionada, criada para dar resposta a necessidades específicas pontuais (amamentação, administração de medicação, etc.) e permitir descanso sentado temporário durante um percurso ou atividade turística.

Zona de permanência

Espaço que um utilizador de cadeira de rodas precisa quando está parado, por exemplo, diante de um elevador ou de uma porta.

Zona de rotação

Espaço livre que um utilizador de cadeira de rodas precisa para manobrar a cadeira de modo a poder ajustar a sua posição, aproximar-se de algo, utilizar alguma coisa, inverter o sentido da marcha ou mudar de direção.

Enquadramento Jurídico

Enquadramento jurídico nacional - Acessibilidade e Inclusão

[Constituição da República Portuguesa \(ligação\)](#)

Capítulo III - Direitos e deveres sociais, artigo 71.º

[Lei Constitucional n.º 1/97 \(ligação\)](#)

A Língua Gestual Portuguesa é reconhecida como língua oficial na quarta revisão da Constituição da República Portuguesa.

[Resolução do Conselho de Ministros n.º 97/99 \(ligação\)](#)

Estabelece regras relativas à acessibilidade pelos cidadãos com necessidades especiais aos conteúdos de organismos públicos na Internet.

[Decreto-Lei n.º 307/2003 \(ligação\)](#)

Aprova o cartão de estacionamento de modelo comunitário para pessoas com deficiência condicionadas na sua mobilidade.

Ver Decreto-Lei n.º 128/2017, de 9 de outubro, que altera o cartão de estacionamento de modelo comunitário.

Ver Lei n.º 48/2017 que estabelecendo a obrigatoriedade de as entidades públicas assegurarem lugares de estacionamento para pessoas com deficiência, altera o Decreto-Lei n.º 307/2003.

[Lei n.º 38/2004 \(ligação\)](#)

Define as bases gerais do regime jurídico da prevenção, habilitação, reabilitação e participação da pessoa com deficiência.

[Decreto-Lei n.º 163/2006 \(ligação\)](#)

Aprova o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais, revogando o Decreto-Lei n.º 123/97, de 22 de maio.

Anexos

- Anexo I – Ideias a reter – Checklist
- Anexo II – os 7 Princípios do Design Universal
- Anexo III – Empresas de Animação Turística com Programas adaptados disponíveis

Anexos - detalhe

Anexo I

Animação Turística - Ideias a reter | Checklist

Local

- Estacionamento reservado;
- Informação detalhada e clara sobre as condições do local onde a atividade se realiza;
- Acesso em cadeira de rodas ao recinto da atividade / ao edifício onde a atividade se realiza;
- Circulação horizontal: condições do piso, inclinações e desníveis, distâncias, sinalética;
- Sinalética de orientação e de identificação, escrita e pictográfica, com tamanho grande e contrastes cromáticos;
- Sinalética de orientação e de identificação, escrita e pictográfica, com tamanho grande e contrastes cromáticos;
- WC adaptado para utilizadores de cadeira de rodas (próprio ou nas imediações);
- WC adaptado para utilizadores de cadeira de rodas;

Anexo II

Design Universal

A expressão "Design Universal" significa desenho para todos. Ou seja, projetar para o maior número possível de utilizadores, tendo em conta a DIVERSIDADE.

Diversidade humana (idade, literacia, origem, língua, cultura, etc.) e funcional (fruto de limitações permanentes ou temporárias, adquiridas ou congénitas). O desenho universal promove a capacidade de usar em vez de destacar essa incapacidade. Conceber o quê? Produtos e objetos; equipamentos e estruturas; espaços e ambientes físicos; serviços, comunicação e informação.

Porquê? Para uma utilização equitativa que promova a integração e inclusão do utilizador na sociedade. Equitativa ao nível da autonomia (sem adaptações nem ajustes), do custo (a baixo custo ou sem custos extras), e da facilidade (independentemente do conhecimento).

Como? Tendo presente os sete princípios do Design Universal:

1. Utilização equitativa:

O produto deve ser útil e comercializável (atraente, seguro e confortável) para a DIVERSIDADE de capacidades das pessoas. Os utilizadores não devem ser segregados nem estigmatizados.

2. Utilização flexível:

O produto deve responder à DIVERSIDADE de preferências e capacidades pessoais, oferecendo opções de escolha no método de utilização ("com / sem", "direita / esquerda", "claro / escuro", etc.), ritmos de execução variados e facilitadores de precisão.

Anexo III

Empresas de Animação Turística com programas adaptados disponíveis:

Academia Equestre João Cardiga ([ligação](#)): equitação Adaptada/Lúdica, Oeiras.

AlgarExperience ([ligação](#)): experiências no mar, Albufeira.

Alquevaline ([ligação](#)): turismo fluvial no Alqueva.

Amieira Marina ([ligação](#)): turismo fluvial no Alqueva.

Aquastart ([ligação](#)): atividade marítimo-turística e aluguer de bicicletas, Cascais e Oeiras.

ARCOR ([ligação](#)): Associação Recreativa e Cultural de Óis da Ribeira para a dinamização de atividades de âmbito Desportivo e Cultural, Águeda.

Azoresforall ([ligação](#)): Cresaçor - Cooperativa Regional de Economia Solidária que oferece informações, serviços e atividades adaptadas, Açores.

BBDouro ([ligação](#)): Academia de Vela e operadora marítimo-turística, Vila Nova de Gaia

Cresaçor ([ligação](#)): diversas atividades adaptadas como canoagem, passeios pedestres, etc. Cooperativa Regional de Economia Solidária e Empresa de Animação Turística, Açores.

Douro4all ([ligação](#)): tours, experiências e cruzeiros na região do Douro.

Duck Dive ([ligação](#)): escola de surf e bodyboard, Costa da Caparica.

Get High ([ligação](#)): experiências de evasão e aventura relacionadas com o ar, Todo o país.

Go Outdoor ([ligação](#)): animação turística nas Aldeias do Xisto, Condeixa-a-Velha.



Obrigada!

Turismo de Portugal

Ana Garcia

24/03/2022